

Ulysses: Carta começará a ser escrita já

Foto de Antônio Luiz Silva

SÃO PAULO — O Deputado Ulysses Guimarães previu ontem que antes do fim do mês começa de fato a elaboração da nova Constituição. Esta foi uma das poucas declarações que o Presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte deu ontem após assistir ao casamento de uma sobrinha, em Aldeia da Serra, onde chegou mesmo a negar a existência de pressões para que deixe a Presidência do PMDB.

Ao deixar a capela, situada a 40 quilômetros de São Paulo, Ulysses concordou em falar apenas superficialmente sobre a primeira semana da Constituinte. Não quis abordar a questão da Liderança do Governo e muito menos o seu futuro na Presidência do PMDB, no que foi auxiliado pela mulher. Dona Mora procurou de todas as maneiras afastá-lo dos repórteres do GLOBO e da "Folha de São Paulo", mostrando-se indignada com a presença dos jornalistas.

Embora interrompido a todo instante por Dona Mora, que insistia em puxá-lo pelo braço, Ulysses Guimarães justificou os primeiros trabalhos no Congresso, rebatendo as críticas dos que acusam os parlamentares de estarem fugindo do essencial.

— O problema era ter o estatuto preliminar. Nesta primeira semana tivemos que resolver um problema que foi resolvido. Tínhamos que ter normas provisórias para chegarmos ao Regimento. Sem isso os trabalhos ficavam ao arbítrio do Presidente, o que não quero, nem a Constituinte — disse.

O Presidente da Constituinte espera a conclusão do Regimento ainda em fevereiro:

— Com o Regimento definido, aí, sim, teremos o de-



D. Mora, mulher de Ulysses, tenta afastá-lo da imprensa

envolvimento do processo. Aí começará propriamente a elaboração da futura Constituição — explicou.

Embora seja cada dia mais evidente a movimentação dos peemedebistas favoráveis a que Ulysses se licencie da Presidência do partido, ele negou terminantemente que haja pressões para isso. Nem a advertência do Senador José Richa de que o PMDB irá naufragar, se Ulysses insistir em acumular o cargo com as Presidências da Constituinte e da Câmara, fez com que ele admitisse a questão:

— Não existem pressões para que eu renuncie e não vou mais falar sobre isso. O que tinha de falar já falei

em Brasília. Tem-se focalizado o assunto das licenças. Ou seja, as vagas a serem preenchidas com a saída do Pedro Simon, do Miguel Arraes e do Cid Sampaio. Mas nós vamos nos reunir para conversar sobre isso e sobre os demais interesses do partido — disse Ulysses, que não quis responder se pretende ou não licenciar-se da Presidência do PMDB.

Ulysses também não fixou uma data para tratar dos assuntos internos do PMDB, limitando-se a confirmar que estará hoje em Belo Horizonte, participando da abertura do 3º Congresso de Polícias Militares. Volta em seguida para Brasília.